SIMULADOS

SIMULADOS

Simulado 1 – 2020 EsPCEx

PORTUGUÊS

Após a leitura atenta do texto apresentado a seguir, responda às questões propostas.

Sobre a importância da ciência

Parece paradoxal que, no início deste milênio, durante o que chamamos com orgulho de "era da ciência", tantos ainda acreditem em profecias de fim de mundo. Quem não se lembra do *bug do* milênio ou da enxurrada de absurdos ditos todos os dias sobre a previsão maia de fim de mundo no ano 2012?

Existe um cinismo cada vez maior com relação à ciência, um senso de que fomos traídos, de que promessas não foram cumpridas. Afinal, lutamos para curar doenças apenas para descobrir outras novas. Criamos tecnologias que pretendem simplificar nossas vidas, mas passamos cada vez mais tempo no trabalho. Pior ainda: tem sempre tanta coisa nova e tentadora no mercado que fica impossível acompanhar o passo da tecnologia.

Os mais jovens se comunicam de modo quase que incompreensível aos mais velhos, com *Facebook, Twitter e* textos em celulares. Podemos ir à Lua, mas a maior parte da população continua malnutrida.

Consumimos o planeta com um apetite insaciável, criando uma devastação ecológica sem precedentes. Isso tudo graças à ciência? Ao menos, é assim que pensam os descontentes, mas não é nada disso.

Primeiro, a ciência não promete a redenção humana. Ela simplesmente se ocupa de compreender como funciona a natureza, ela é um corpo de conhecimento sobre o Universo e seus habitantes, vivos ou não, acumulado através de um processo constante de refinamento e testes conhecido como método científico.

A prática da ciência provê um modo de interagir com o mundo, expondo a essência criativa da natureza. Disso, aprendemos que a natureza é transformação, que a vida e a morte são parte de uma cadeia de criação e destruição perpetuada por todo o cosmo, dos átomos às estrelas e à vida. Nossa existência é parte desta transformação constante da matéria, onde todo elo é igualmente importante, do que é criado ao que é destruído.

A ciência pode não oferecer a salvação eterna, mas oferece a possibilidade de vivermos livres do medo irracional do desconhecido. Ao dar ao indivíduo a autonomia de pensar por si mesmo, ela oferece a liberdade da escolha informada. Ao transformar mistério em desafio, a ciência adiciona uma nova dimensão à vida, abrindo a porta para um novo tipo de espiritualidade, livre do dogmatismo das religiões organizadas.

A ciência não diz o que devemos fazer com o conhecimento que acumulamos. Essa decisão é nossa, em geral tomada pelos políticos que elegemos, ao menos numa sociedade democrática. A culpa dos usos mais nefastos da ciência deve ser dividida por toda a sociedade. Inclusive, mas não exclusivamente, pelos cientistas. Afinal, devemos culpar o inventor da pólvora pelas mortes por tiros e explosivos ao longo da história? Ou o inventor do microscópio pelas armas biológicas?

A ciência não contrariou nossas expectativas. Imagine um mundo sem antibióticos, TVs, aviões, carros. As pessoas vivendo no mato, sem os confortos tecnológicos modernos, caçando para comer. Quantos optariam por isso?

A culpa do que fazemos com o planeta é nossa, não da ciência. Apenas uma sociedade versada na ciência pode escolher o seu destino responsavelmente. Nosso futuro depende disso.

Marcelo Gleiser é professor de física teórica no Dartmouth College (EUA).

Fonte: www.ufrgs.br /blogdabc/sobre-importancia-da-ciencia/ (postado em 18/10/2010). Acesso em 5 de abril de 2020.

01. De acordo com o texto, nesta chamada "era da ciência" em que nos orgulhamos de viver, pode-se inferir que é paradoxal acreditar em profecias de fim de mundo porque a ciência:

a) se ocupa de compreender como funciona a natureza, mas não promete a redenção humana.

b) é um corpo de conhecimento sobre o universo e seus habitantes, vivos ou não.

c) provê um modo de interagir com o mundo, expondo a essência criativa da natureza.

d) oferece a possibilidade de vivermos livres do medo irracional do desconhecido.

e) não diz o que devemos fazer com o conhecimento que acumulamos.

02. Ao comentar sobre o cinismo, o autor faz menção a uma falta de compreensão geral em relação à ciência, que consiste, de acordo com o texto, em:

a) entender a ciência como uma espécie de religião, que faz promessas de cura e redenção.

b) acreditar que a ciência deveria ter se ocupado das profecias de fim do mundo com o objetivo de evitar as consequências ali descritas.

c) julgar a ciência pelo método científico por ela utilizado.

d) reduzir a ciência a um número limitado de respostas que ela pode dar sobre a natureza.

e) culpar os seres humanos pelos usos indevidos e desastrosos da ciência.

03. Na frase "A culpa dos usos mais nefastos da ciência deve ser dividida por toda a sociedade", a palavra sublinhada, dentro do contexto, significa:

a) recorrentes.
b) elementares.
c) benéficos.
d) prejudiciais.
e) constantes.

04. Depois de ler o texto, compreende-se que a importância da ciência está, principalmente, em poder:

a) escolher, enquanto sociedade, nosso destino de forma responsável.
b) estabelecer as diferenças principais entre a ciência e o charlatanismo.
c) explicar que a ciência não pode oferecer a salvação eterna, porque não prova a existência divina.
d) abrir a porta para um novo tipo de espiritualidade.
e) direcionar a conduta humana em relação ao conhecimento obtido.

05. Em "tem sempre tanta coisa nova e tentadora no mercado que fica impossível acompanhar o passo da tecnologia", a oração subordinada sublinhada é:

a) adverbial causal.
b) adverbial consecutiva.
c) substantiva objetiva direta.
d) adjetiva explicativa.
e) substantiva subjetiva.

06. Assinale a alternativa que apresenta o núcleo do sujeito do seguinte período: "Apenas uma sociedade versada na ciência pode escolher o seu destino responsavelmente".

a) Ciência.
b) Versada.
c) Sociedade.
d) Escolher.
e) Destino.

07. Assinale a opção que apresenta um emprego adequado ao padrão culto da língua.

a) A prática da ciência provê um modo de interagir com o mundo. Expondo a essência criativa da natureza.

b) Consumindo o planeta com um apetite insaciável, criamos uma devastação ecológica sem precedentes.

c) Nossa existência é parte desta transformação constante da matéria, onde todo elo é igualmente importante.

d) Transformando mistério em desafio, adicionando uma nova dimensão à vida, abrindo a porta para um novo tipo de espiritualidade.

e) Ao dar ao indivíduo a autonomia de pensar por si mesmo, oferecendo a ele a liberdade da escolha informada.

08. Assinale a opção que apresenta o grupo de vocábulos acentuados graficamente pelo mesmo motivo:

a) início – milênio – ciência.

b) insaciável – ecológica – através.

c) traídos – indivíduo – pólvora.

d) existência – provê – cônsul.

e) átomos – microscópio – destruído.

09. As palavras "paradoxal" e "orgulho" contêm, respectivamente, o mesmo número de fonemas de:

a) inexorável e início

b) promessas e jovens

c) habitantes e cinismo

d) compreender e através

e) liberdade e prática

10. Assinale a opção que corresponde à função do "**que**" na frase a seguir.

"Não vão a uma festa **que** não voltem cansados."

a) Parece paradoxal **que ainda** acreditem em profecias do fim do mundo.

b) Criamos tecnologias **que** pretendem simplificar nossas vidas.

c) Os mais jovens se comunicam de modo quase **que** incompreensível.

d) Tem tanta coisa nova no mercado **que** fica impossível acompanhar.

e) Existe um senso de **que** as promessas não foram cumpridas.

11. Em "a ciência adiciona uma nova dimensão à vida", o acento grave é usado porque houve a fusão de preposição "a", exigida pelo objeto indireto do verbo adicionar, e o artigo que define o substantivo "vida". A frase em que o uso do acento grave ocorre pelo mesmo motivo está na alternativa.

a) Há, hoje, cura para muitas doenças e muita tecnologia graças à ciência.

b) Muitos preferem o romantismo do imprevisível à ciência dos números.

c) A oposição da religião à ciência é, em grande parte, um mito.

d) Uma das motivações presentes nos pesquisadores é o amor à ciência.

e) A comunicação pode melhorar o acesso das pessoas à ciência.

12. "Os mais jovens se comunicam de modo quase que incompreensível aos mais velhos, com *Facebook*, *Twitter* e textos em celulares." O termo sublinhado complementa uma ideia presente em qual palavra da frase?

a) Jovens.

b) Comunicam.

c) Modo.

d) Quase.

e) Incompreensível.

13. No trecho "Existe um cinismo cada vez maior com relação à ciência, um senso de que fomos traídos, de que promessas não foram cumpridas", as orações sublinhadas são classificadas, respectivamente, como:

a) oração subordinada substantiva objetiva indireta, oração subordinada substantiva objetiva indireta.

b) oração subordinada substantiva subjetiva, oração subordinada substantiva subjetiva.

c) oração subordinada substantiva objetiva direta, oração subordinada substantiva objetiva indireta.

d) oração subordinada substantiva completiva nominal, oração subordinada substantiva completiva nominal.

e) oração subordinada substantiva completiva nominal, oração subordinada substantiva objetiva indireta.

SIMULADÃO

RESPOSTAS

RESPOSTAS

Respostas - Simulado 1 - 2020 ESPCEX

PORTUGUÊS

01. Segundo o texto, a ciência nos "oferece a possibilidade de vivermos livres do medo irracional do desconhecido", porque nos possibilita compreender como funciona a natureza, e é um corpo de conhecimento sobre o universo e seus habitantes, mas ainda assim algumas pessoas preferem crer em profecias.

GABARITO: D.

02. Há, segundo o texto, uma falta de compreensão em relação à ciência e isso ocorre porque muitas pessoas encaram a ciência como uma espécie de religião, que prometeria soluções, mas é um meio de conhecer o mundo e apenas cada indivíduo pode decidir o que fará com esse conhecimento.

GABARITO: A.

03. Para essa questão o conhecimento necessário é o semântico, mais especificamente sobre os sinônimos. Na frase "a culpa dos usos mais nefastos da ciência deve ser (...)", "nefastos" se refere a algo que pode trazer danos ou prejuízo, ou seja, algo prejudicial.

GABARITO: D.

04. A ciência possibilita que possamos escolher, enquanto sociedade, nosso destino, porque o mundo pode ser, e por muitas vezes já foi desbravado pela ciência. Devido, por exemplo, à criação de antibióticos é possível evitar a evolução de doenças, que outrora matariam, e a TV pode auxiliar, por exemplo, a evitar o trânsito.

GABARITO: A.

05. A oração subordinada "(...) que fica impossível acompanhar o passo da tecnologia" é uma oração subordinada adverbial consecutiva, porque dá ideia de consequência.

GABARITO: B.

06. O sujeito do período é "uma sociedade versada na ciência" e o núcleo do sujeito é "sociedade", porque é o termo mais relevante.

GABARITO: C.

07. Em “A prática da ciência provê um modo de interagir com o mundo. Expondo a essência criativa da natureza” seria necessária vírgula, porque é uma oração subordinada; em “(...) constante da matéria, onde todo elo (...)” há uso incorreto de “onde”, que só pode se referir a lugar; e tanto em “Transformando mistério em desafio, adicionando uma nova dimensão à vida, abrindo a porta para um novo tipo de espiritualidade” quanto em “Ao dar ao indivíduo a autonomia de pensar por si mesmo, oferecendo a ele a liberdade da escolha informada” falta a oração principal.

GABARITO: B.

08. “Consumindo o planeta com um apetite insaciável, criamos uma devastação ecológica sem precedentes” há sentido de causa. “Início”, “milênio” e “ciência” são palavras paroxítonas, por terem a segunda sílaba tônica, que termina em ditongo oral. Dessa forma, seguem a mesma regra de acentuação.

GABARITO: A.

09. A palavra “paradoxal” é transcrita como [paɾadoks'aw], tendo dez fonemas, e “orgulho” é transcrita como [oʁgˈuʎu], tendo seis fonemas. Sendo assim, possuem a mesma quantidade de fonemas de “inexorável” [inezoɾˈavɛw] e início.

GABARITO: A.

10. Na frase “Não vão a uma festa que não voltem cansados” o “que” é uma conjunção que estabelece ideia de consequência, assim como em “Tem tanta coisa nova no mercado que fica impossível acompanhar”.

GABARITO: D.

11. Em “a ciência adiciona uma nova dimensão à vida” a crase ocorreu devido ao uso de preposição “a”, porque “adicionar” é objeto indireto, e do artigo “a” que define o substantivo feminino “vida”. Na frase “Muitos preferem o romantismo do imprevisível à ciência dos números” a mesma regra se aplica, porque “preferir” pede preposição, já que quem prefere algo, prefere algo a alguma coisa e, nesse caso, prefere “a ciência dos números”, que é um o substantivo feminino que admite artigo.

GABARITO: B.

12. Algo que é incompreensível é incompreensível a alguém e, sendo assim, “aos mais velhos” complementa essa ideia.

GABARITO: E.